

A exposição “Conversando com a pintura de Alberto Valença”

Luiz Alberto Ribeiro Freire
Curador/Doutor em História da Arte
professor da Escola de Belas Artes da UFBA.

O livro “Conversando com a pintura de Alberto Valença” de Vera Spínola, 2020, inspirou a exposição homônima patrocinada pela autora. Trata-se da maior retrospectiva da obra do pintor, reunindo sessenta e nove obras no núcleo principal, exposto no Museu de Arte da Bahia (MAB) e vinte e seis no núcleo do Museu Carlos Costa Pinto (MCCP), totalizando noventa e cinco trabalhos do pintor oriundas dos acervos das duas instituições e de dezoito coleções particulares, somadas às quinze obras dos mestres e contemporâneos pertencentes ao acervo do MAB.

A abordagem da exposição se organiza a partir dos mestres e contemporâneos do pintor: Manuel Lopes Rodrigues que conduziu o aprendizado de Valença no Liceu de Artes e Ofícios da Bahia e posteriormente na Escola de Belas Artes da Bahia, quando Valença iniciou a pintura ao ar livre em companhia do professor Presciliano Silva. Nesse núcleo pode-se observar que aqueles que foram se aperfeiçoar na França, no início do século XX, fizeram o mesmo percurso: aulas na Academia Julian e a prática da pintura ao ar livre na Bretanha. Aí também se encontram obras de Robespierre de Farias e Mendonça Filho, e de um dos seus alunos, Emídio Magalhães.

Através de uma projeção em mídia eletrônica, muitas pinturas de Valença, que não integram a mostra, são exibidas com textos informativos e poéticos, extraídos do mencionado livro.

Em seguida, fica uma ala de obras pintadas antes da viagem à Paris, em que se pode notar o alto grau de desenvolvimento na pintura de paisagem, com certa filiação ao modo de pintar impressionista, comprovando a observação de alguns críticos, de que o pintor já partira para a Europa com claras definições e trabalho qualificado.

No próximo núcleo estão expostas as pinturas realizadas em Paris e na Bretanha, algumas delas mostradas ao público, quando do seu retorno à Bahia. Essa

produção do período francês é complementada pelo núcleo exposto no Museu Carlos Costa Pinto.

Em um espaço determinado, concentram-se os retratos que pintou de amigos, artistas e intelectuais como os pintores Manuel Lopes Rodrigues, Mendonça Filho, e Francesco Manna; e o escritor João da Silva Campos. Também há retratos de familiares, inclusive reproduções fotográficas, além da pintura do afilhado do artista, Claudionor, que inspirou Vera Spínola para a escrita do livro. Aí é possível se ver uma charge pouco conhecida, assinada pelo pintor Raimundo Aguiar, datada de 1954, aludindo ao primeiro prêmio da 2ª Bienal de São Paulo, em que figuram artistas e críticos atuantes na Bahia, entre eles Mendonça Filho e Alberto Valença.

O último ambiente da exposição segue com obras da maturidade do pintor e professor da Escola de Belas Artes, datadas e não datadas, com predominância das paisagens naturais dos arredores de Salvador, de paisagens urbanas, ainda reconhecíveis pelos monumentos e espetaculares implantações, e dos interiores sacros católicos, assim como algumas figuras humanas de labor excepcionais, a exemplo da “Mulata” e “Retrato de moça”. Essa imensa sequência de obras se conclui com a última paisagem assinada pelo pintor e outra que deixou inacabada em 1973, quando parou de pintar.

Uma “Linha do tempo” assinala os momentos principais do percurso do artista nas várias atividades que exerceu, especialmente a de pintor e professor.

A maior densidade de textos informativos está disponível no endereço eletrônico acessível através de QRcode, pois o projeto se ampliou para além do livro, da exposição e do blog já existente (<https://pintoralbertovalenca.blogspot.com/>), através do site www.albertovalenca.com.br e de um vídeo, ambos em fase de produção.

Graças a generosidade e colaboração dos colecionadores: Alice e Ângelo Pires da Veiga; Ana Lúcia Baleeiro; Ana Regina Mendonça Braga; Ângela e Humberto Duder Peixoto; Arthur Jorge e Livia Costa Pinto; Danilo Marconi; Djalma Pessoa; Eina Gantois Novis; Eugênia e Renato Marques da Costa; Ieda e Gilberto Sá; Jayme Baleeiro Netto; Maria Constança Luz Ferrell; Maria Virgínia Calmon Bittencourt; Marose e Ricardo Wildberger Lisboa; Marta Siqueira Valença; Norma da Silva Ramos Martins; Vera Maria

Barroso; Vera Spínola e Antônio Alberto Valença, foi possível reunir um número expressivo e qualificado de pinturas.

A exposição proporciona um contato amplo com a obra de Valença e as possibilidades de diálogos suscitados por ela; desde o reconhecimento de lugares que se tornaram pontos de visitas constantes de baianos e turistas; à comparação das paisagens naturais não mais existentes, destruídas em nome do “progresso”; à compreensão do “impressionismo caboclo”, distinguido por Clarival Valladares, que conjuga técnica acadêmica com o gosto pela impressão da luz na paisagem e por uma pintura de pinceladas livres; ao contributo do artista no contexto da sua geração, e, sobretudo, ao mergulho na subjetividade interpretativa de um pintor silencioso, introspectivo e melancólico.